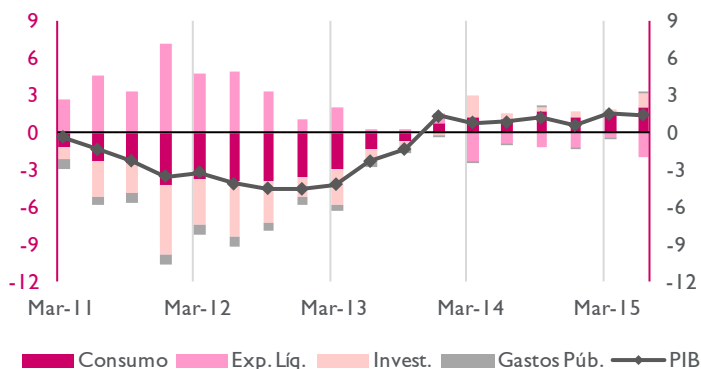


Economia portuguesa voltou a crescer 0,4%, em cadeia, no 2º trimestre

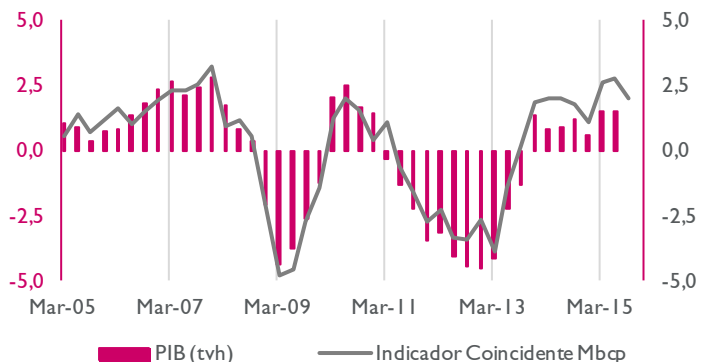
Consumo com importante contributo, quer em termos homólogos, quer em termos sequenciais

- No 2º trimestre, o PIB cresceu 0,4%, em termos sequenciais, reforçando o processo de retoma estrutural da economia portuguesa, em curso desde 2013. Para tal, contribuiu a aceleração do consumo, em particular de bens não duradouros, que registou o crescimento mais elevado desde o final de 2009 (1,3%), e a evolução menos negativa das exportações líquidas, cujo contributo passou de -1,3 p.p. para -0,3 p.p.. No que respeita ao investimento, observou-se uma queda face ao trimestre passado, que resultou num contributo negativo para o crescimento do PIB de -0,2 p.p., determinado sobretudo pela retração da construção.
- Em termos homólogos, o PIB cresceu 1,5%, à semelhança do trimestre anterior, beneficiando de uma aceleração muito significativa da procura interna (de 1,8% para 3,4%). Neste quadro de maior dinamismo da atividade doméstica, as importações aumentaram de forma expressiva, pelo que, pese embora o crescimento homólogo de cerca de 8% das exportações neste trimestre, a procura externa líquida teve um contributo negativo para o PIB de -1,9 p.p., que contrasta com o desempenho em termos sequenciais.
- Para os próximos trimestres esperamos que a economia portuguesa prossiga o processo de recuperação, beneficiando das reformas estruturais que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos, da melhoria do mercado de trabalho e do atual contexto de baixos preços das matérias-primas e de reduzidas taxas de juro.

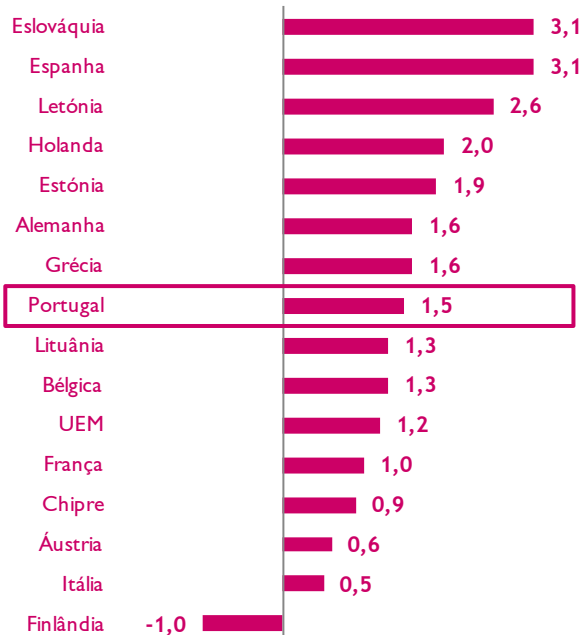
CONTRIBUTOS PARA A VARIÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



PIB VS INDICADOR COINCIDENTE MILLENNIUM BCP (tvh)



VARIÇÃO DO PIB NO 2ºT NA UEM (tvh)



Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millenniumbcp